

CONSTRUÇÕES CAUSATIVAS EM GAVIÃO DE RONDÔNIA

Denny MOORE

(Museu Paraense Emílio Goeldi – MCT)

RESUMO: A língua Gavião de Rondônia tem duas construções causativas sintáticas. Na primeira, uma partícula derivacional, *matéé*, homófona com um radical de verbo transitivo *ma-téé* 'mandar' segue imediatamente ou um radical de verbo ou um verbo, e a construção que resulta é ou um radical de verbo transitivo sintático ou um verbo sintático. Na segunda construção causativa, uma outra partícula causativa, *tígí*, homófona com o radical de verbo transitivo *tígí* 'derrubar' ocorre imediatamente depois de ou um radical de adjetivo ou uma nominalização abstrata. A nominalização pode ser ou morfológica ou sintática. A construção que resulta é um verbo sintático ou um radical de verbo transitivo sintático. Em todas as construções causativas, a pessoa causada a fazer a ação é opcionalmente indicada como objeto do marcador de oblíquos, *kay*. A estrutura constituinte das construções é demonstrada. O prefixo transitivizador, *ma-*, de larga distribuição nas línguas Tupí, pode derivar radicais de verbos transitivos com sentido causativo.

PALAVRAS - CHAVE: Gavião de Rondônia; Tupí; Causativo; Sintaxe

ABSTRACT: The language Gavião of Rondônia has two syntactic causative constructions. In the first, a derivational particle, *mateBie*, homophonous with a transitive verb stem, *ma-teBie* 'send' follows immediately a verb stem or a verb, and the construction which results is either a syntactic transitive verb stem or a syntactic verb. In the second type of causative construction, another causative particle, *tígí*, homophonous with the transitive verb stem *tígí* 'knock down', occurs immediately after either an adjective stem or an abstract nominalization. The nominalization can be either morphological or syntactic. The construction which results is a syntactic verb or a syntactic transitive verb stem. In all the causative constructions the causee is

optionally indicated as the object of the oblique marker, *kaɣ*. The constituent structure of the constructions is demonstrated. The transitivizing prefix, *ma-*, of wide Tupian distribution, can derive transitive verb stems with causative meaning.

KEY WORDS: Gavião de Rondônia; Tupí; Causative; Syntax

1 INTRODUÇÃO

A língua dos Gavião de Rondônia, da família Mondé do tronco Tupí, é falada por aproximadamente 450 pessoas. A língua tem um sistema de palavras sintáticas como parte importante da sintaxe (MOORE, 1984, p.176). Essas construções sintáticas se distribuem como palavras simples (nomes, verbos, etc.) dentro do sintagma, mas são compostas de mais de uma palavra simples. Há dois tipos de construções causativas que fazem parte do sistema de palavras sintáticas da língua. Esses causativos sintáticos, de interesse para a tipologia de causativos na Amazônia, são analisados abaixo.

2 PALAVRAS E RADICAIS DE PALAVRAS; PALAVRAS SIMPLES E COMPLEXAS.

A língua Gavião tem uma distinção entre palavras e radicais de palavras, nos níveis morfológicos e sintáticos (MOORE, 1984, p.24). Um exemplo simples de nomes e radicais de nomes:

(1) be 'caminho'	ci-pe 'caminho dele'	papá pé 'caminho do Papa'
N	3s-N.rd	SN N.rd

A forma livre, *be*, é completamente livre e pode iniciar um sintagma nominal. A forma *-pe* é sempre precedida por um clítico pronominal e, então, não pode iniciar um SN. Essa forma seria normalmente considerada um radical nominal por linguistas. Consideramos a forma *pé* como da mesma categoria, apesar de ser fonologicamente livre, uma vez que é sintaticamente dependente, como o radical preso *-pe*. Essa distinção entre palavras (formas completamente livres) e radicais de palavras (formas dependentes) ocorre também na classe de verbos:

(2) gerè 'passar a noite'	to-kerè 'nós dormimos'		
V	1pe-V.rd.intr		
basána 'roubar'	tó-pásanà 'roubar de nós'	papá pásanà 'roubar de Papa'	
V	1pe-V.rd.tr	SN	V.rd.tr

No conjunto acima, as formas *gerè* e *basána* são verbos—formas livres que não formam construções com um clítico pronominal ou SN que imediatamente as precede. As três formas dependentes, *-kerè*, *-pásanà* e *pásanà* são consideradas radicais de verbos. Um radical de verbo intransitivo ocorre sempre com um clítico pronominal que indica o sujeito; um radical de verbo transitivo é sempre imediatamente precedido pelo seu objeto, que pode ser um clítico pronominal ou um SN.

As palavras sintáticas em Gavião se distribuem como palavras simples (nomes, verbos, etc.) dentro do sintagma, mas são compostas de mais de uma palavra simples. Para fins descritivos, não teóricos, vamos designar elas como palavras sintáticas ou construções barra-um, indicadas pelo símbolo da categoria (N, V, Adj, etc.) e o marcador primo. Um exemplo de um nome complexo formado por composição, de duas palavras fonológicas:

(3) zoy	káp	'granizão'
chuva	objeto+redondinho	
[N	N.rd] _N	

A distinção entre palavras e radicais de palavras existe também no nível de palavras sintáticas. Um exemplo de um radical de nome sintático, formado por composição:

- (4) ci-ko sep 'livro dele'
 3s-boca objeto+folha
 Prefixo-[N.rd] N.rd]_{Nrd}

Nessa construção, *-ko sep* se distribue como um radical de nome simples dentro do sintagma, sempre precedido por um clítico pronominal ou um SN. Nesse exemplo, o radical de nome sintático é possuído pelo clítico pronominal da terceira pessoa singular.

3 CAUSATIVOS FORMADOS DE VERBOS E RADICAIS DE VERBOS

A partícula *mateBie* 'causativo' parece ser uma forma gramaticalizada do radical de verbo *ma-teBie* 'transitivizador-ir (mandar)'. Todavia, segundo consultores indígenas, nessas construções não há necessariamente a idéia de mandar ou enviar alguém para fazer a ação. Exemplo com uma ocorrência dupla desses causativos:

- (5) "méne tóòt téét bó alóp máà [a-maakáap
 "isto ligado exatamente foco ele Aux+passado 3c-amendoim
 ígí matéè] [bãyà matéè] alé-ey kay-á" ki-ip
 tirar causar reunir-se causar ele-pl envolver-fim" evidência-lembrada

'Isto mesmo; ele mandou eles se reunir e tirar seu amendoim.'

Em (5) as pessoas ('eles') que estão sendo causadas a fazer a ação são objeto do radical de verbo transitivo *kay* 'envolver', que marca argumentos oblíquos na língua. Visto que a partícula *mateBie* é sempre precedida por um verbo simples ou um radical de verbo

simples, a primeira hipótese seria que a partícula e o radical em (5) formam uma constituinte como em (6).

- (6) a-maakáap [ígí matéè]

A outra possibilidade seria que a partícula *mateBie* faz uma construção com um sintagma verbal que a precede, como em (7).

- (7) [a-maakáap ígí]_{sv} matéè

Porém, nesse caso, seria possível, segundo as regras gerais de sintagmas verbais, ter partículas qualificadoras no final do SV, antes da partícula. Tais exemplos são sempre rejeitados, fato que implica que a partícula não faz uma construção com sintagmas verbais. Um exemplo rejeitado com a partícula *terè* 'mesmo' é apresentado em (8).

- (8) *[a-maakáap ígí terè]_{sv} matéè 'causar tirar mesmo o amendoim'

Então, a análise deve ser como indicada em (6), a questão sendo qual é a categoria da construção formada pela partícula e o verbo ou radical de verbo que a precede. No caso do causativo *ígí mateBie* 'causar tirar' a partícula faz uma construção com um radical de verbo transitivo, *ígí*, e a construção que resulta tem como objeto 'amendoim'. Então a sua distribuição é como um radical de verbo transitivo, e vamos designá-la como um radical de verbo transitivo sintático, V^{rd.tr}.

Na outra construção causativa em (5), *bãyà mateBie* 'causar reunir-se', o primeiro elemento, *bãyà* 'reunir-se', é um verbo sem flexão (MOORE, 2002), como *gerè* ou *basána* acima, que não aceita um argumento precedente. A construção causativa também não aceita argumentos precedentes e tem distribuição como os verbos sem flexão na língua; por isso será considerada um verbo sintático, V^r.

A pergunta lógica é se radicais de verbos intransitivos podem ser causativados com *mateBie*. Exemplos desse tipo não foram

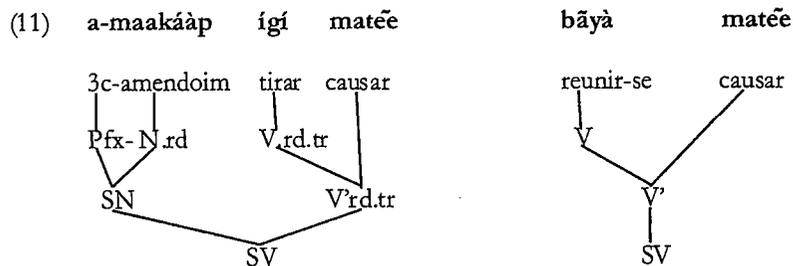
encontrados em textos, mas consultores nativos aceitam exemplos inventados.

- (9) **ō-gerè matēē** e-mága 'Você está me fazendo dormir.'
 1s-dormir causar 2s-Aux

Nestes casos os Gavião preferem transitivizar o radical intransitivo com o prefixo derivacional //ma-//:

- (10) **ó-ma-kéré** e-mága 'Você está me fazendo dormir.'
 1s-transitivizador-dormir 2s-Aux

Para formalizar a estrutura das construções causativas derivadas pela partícula *mateBìe*, vamos designar palavras sintáticas com o marcador primo, por exemplo, um verbo sintático será V', e um radical de verbo sintático será V'rd. Como explicado acima, um radical é obrigatoriamente precedido ou por um sintagma nominal ou por um clítico pronominal, enquanto uma palavra pode iniciar um sintagma, sem elemento que a precede (MOORE, 1984, p.24). A estrutura dos causativos no exemplo (5) acima é diagramada em (11) abaixo. A discussão acima da estrutura constituinte das construções causativas que ocorrem no exemplo, junto com as definições das categorias, fornece a base para o diagrama.



Tendo motivado a estrutura constituinte das construções causativas acima e tendo diagramado as mesmas, podemos oferecer regras de estrutura simples que geram os diagramas e as construções:

$$(12) V' \rightarrow V - ma-tēē$$

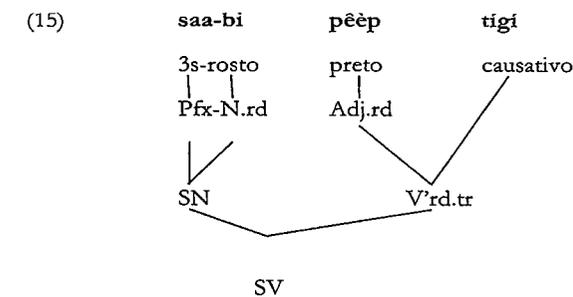
$$(13) V'rd.tr \rightarrow V.rd - ma-tēē$$

4 CAUSATIVOS FORMADOS DE RADICAIS DE ADJETIVOS

O comportamento da partícula *tígí* 'causativo' é semelhante ao comportamento da partícula *mateBìe*, descrita acima. É homófona com o radical de verbo transitivo *tígí* 'derrubar'. Enquanto *mateBìe* faz construções com verbos e radicais de verbos, *tígí* faz construções com radicais de adjetivos simples (não sintáticos). Nada pode ocorrer entre o radical de adjetivo e a partícula. Essas construções têm uma distribuição como radicais de verbos transitivos, sempre sendo imediatamente precedidas por um objeto (clítico pronominal ou SN), e são consideradas aqui como radicais de verbos transitivos sintáticos. Fragmento (14) é um exemplo de um texto sobre a fabricação de cerâmica:

- (14) **saa-bi pēèp tígí** 'fazer sua superfície ficar preta'
 3s-rosto preto causativo

A estrutura de (14) é diagramada em (15).



Essas construções são geradas por uma regra simples.

(16) V^{rd.tr} → Adj.rd – *tígí*

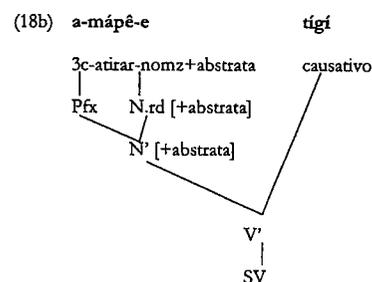
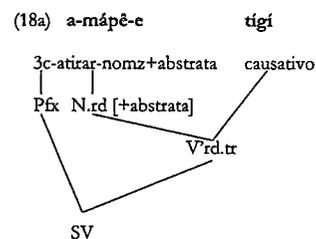
5 CAUSATIVOS FORMADOS COM NOMINALIZAÇÕES ABSTRATAS

A partícula *tígí* também forma construções causativas com nominalizações abstratas. As nominalizações podem ser morfológicas (uma palavra simples) ou sintáticas (mais de uma palavra). A estrutura desses causativos não é óbvia. Exemplo (17) contém uma construção causativa formada pela partícula causativa precedida por uma nominalização abstrata formada pelo sufixo nominalizador // -ve//.

(17) má	bó	éèt	a-mápê-e	tígí	a-sávát—te? - éna	kí-nap
that (=ele)	foco	Aux+	3c-atirar-	causativo	3c-pulando-ficar- assim	evid- indef
		sujetivo	nomz+abstrata			

‘Ele pulou, se deixando ser flechado.’ (texto de um assassinato)

A construção causativa em (17) tem uma distribuição verbal: a seqüência *a-mápê-e tígí* pode trocar de posição com o SV *a-sávát—teB-éna* e pode ser negada ou nominalizada como qualquer SV. Todavia, sua estrutura não é clara, uma vez que tem duas possibilidades, cada uma com argumentos em favor. As duas possibilidades são diagramadas abaixo:



Um argumento em favor da estrutura (18a) é que é paralela à estrutura (15) acima, além de ser paralela às estruturas em (11) acima. Por outro lado, um argumento em favor da estrutura (18b) é que é compatível com a estrutura de causativos formados com nominalizações sintáticas, que são nomes sintáticos e não radicais de nomes sintáticos. Estas nominalizações são formadas de um sintagma verbal seguido pelo nominalizador abstrato, *méne*.

(19) jê	a-ma-‘il	ôò-y	népo ká	méne	tígí	kí-á
esse	3c-posse-chicha	come-dor	braço em	nomz+ abstrata	causativo	intensificação- fim

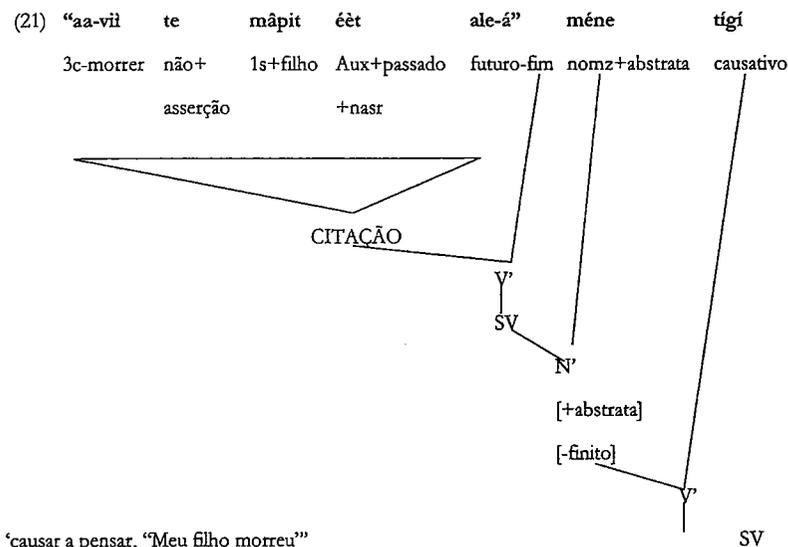
‘causando (elas) a estar nos braços dos comedores da chicha dele’
(fragmento de sentença: o dono da festa faz com que as suas filhas dançam segurando os braços dos convidados)

(20) “aa-vil	te	mápit	éèt	ale-á”	méne
3c-morrer	não+asserção	1s+filho	Aux+passado+ não+asserção	futuro-fim	nomz+abstrata
tígí	vãavãã	mága	ẽ-gay	ále-á	
causativo	pajé	Aux	2s-envolver	futuro-fim	

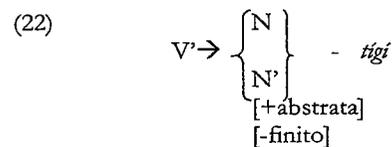
‘O pajé vai fazer você pensar, “Meu filho morreu”’. (Nessa sentença, a citação é marcada com áspers duplas. Citações em Gavião são verbos sintáticos e podem ser nominalizadas por *méne*, como nesse exemplo.)

Nos exemplos (19) e (20), a partícula *tígí* parece formar uma construção com todo o nome sintático (composto de um sintagma verbal e o nominalizador abstrato, *méne*). Esses dois exemplos também fornecem evidência da natureza verbal das construções formadas. Um argumento que a construção causativa em (19) é verbal é a presença da partícula intensificadora *kíí* logo depois: esta partícula somente ocorre depois de sintagmas verbais. Também, em (20) a construção causativa ocorre na frente do sujeito, onde um sintagma

verbal deslocado pode ocorrer. A estrutura constituinte de (20) está diagramada em (21) abaixo.



Nos parece mais adequado formular uma regra para as construções causativas que combina as nominalizações simples morfológicas (N) e as nominalizações sintáticas (N'), assumindo que (18b) acima é a estrutura correta. É necessário especificar que as nominalizações sejam abstratas (MOORE, 2006); após nominalizações concretas *tígi* é interpretado como o radical de verbo 'derrubar'. Também é necessário especificar que as nominalizações têm que ser [-finito], uma vez que as nominalizações derivadas quando *méne* nominaliza uma cláusula não podem formar construções causativas com *tígi*.



6 CAUSATIVOS / TRANSITIVIZADORES MORFOLÓGICOS

Além dos causativos sintáticos, vale a pena notar processos morfológicos que derivam sintagmas de verbos transitivos que podem ter sentido causativo. O prefixo //ma-// 'transitivizador' ocorre somente com radicais de verbos intransitivos e o radical de verbo transitivo que resulta disso geralmente tem a interpretação de causativo. Porém, alguns desses transitivos podem ter uma outra interpretação quando a interpretação de causativo é improvável, fato que indica que a derivação é basicamente transitivização e não causativização.

- (23) ò-gerè 'eu durmo' (intransitivo)
1s-dormir
- ó-ma-kéré 'me causar a dormir' (transitivo)
1s-transitivizador-dormir
- o-má-keyè 'sonhar em mim'-- mais provável
do que 'me causar a sonhar'
1s-transitivização-sonhar

Radicais de verbos transitivos com sentido causativo são derivados de radicais de adjetivos por dois sufixos, que também especificam ação plural ou singular. O sufixo *-ka* exibe uma juntura aberta interna e é possivelmente uma gramaticalização do radical de verbo intransitivo *-kaà* 'ir'.

- (24) k̃it-ka 'fazer ficar branco, ação singular'
branco-transitivizador+ação+singular

O sufixo *-a* é menos produtivo. Indica ação plural.

- (25) c̃ilg-a 'fazer ficar pequeno, ação plural'
pequeno+plural-transitivizador+ação+plural

Para sumarizar, a língua Gavião utiliza processos de derivação sintática e de derivação morfológica para formar causativos. Apresentamos esses processos e a análise de cada um em termos de estrutura constituinte, com argumentação sintática.

REFERÊNCIAS

MOORE, D. Cláusulas relativas em Gavião de Rondônia. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, Belém, v. 1, n. 1, p.135-143, 2006.

_____. Verbos sem flexão. In: CABRAL, A.S.A.C; RODRIGUES, A.D. (Orgs.). *Línguas Indígenas Brasileiras: fonologia, gramática e história*, Atas do I Encontro Internacional do Grupo de Trabalho sobre Línguas Indígenas da ANPOLL, Tomo I. Belém: EduUFPA; 2002; p.139-150.

_____. *Syntax of the language of the Gavião Indians of Rondônia*, Brasil. Tese (doutorado) - City University of New York, 1984.